

Que histórias nos contam as notícias falsas? Uma proposta de abordagem para o fenômeno das *fake news* e desinformação¹

Seane Alves MELO²
Yuri GARCIA³
Jamer Guterres de MELLO⁴

Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP

RESUMO

Neste artigo buscamos investigar as implicações da dicotomização entre verdade/mentira nas discussões sobre *fake news*, desinformação e pós-verdade. Com o objetivo de propor uma abordagem que some novos dados sobre o fenômeno de propagação de notícias e informações falsas, este trabalho se divide em duas tarefas: 1) discutir a problemática conceitual nas nomenclaturas empregadas; 2) apresentar uma proposta de compreensão do fenômeno a partir dos estudos de narrativa. Assim, defendemos que compreender os ordenamentos e estruturações das notícias falsas podem nos indicar estratégias narrativas utilizadas para angariar aceitação massiva de determinadas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: fake news; dicotomia; pós-verdade; narrativa.

O cenário contemporâneo tem permitido que alguns fenômenos – outrora ainda obscuros – ganhem crescente holofote e reconfigurações em torno de suas implicações. No meio do processo, conceitos e termos delimitadores perdem seu valor mais objetivo de explicação e são problematizados e debatidos demonstrando, cada vez mais, que, conforme Morin (2005) já identificava, a complexidade é repleta de paradoxos. Dentre eles, destacamos aqui a temática das ditas *fake news*, desinformação, pós-verdade e tantas outras nomenclaturas para a apropriação de discursos cuja legitimidade está em disputa e cuja factualidade ou contextualização são contestadas.

Nesse sentido, torna-se essencial analisar as implicações oriundas da dicotomização do conteúdo exposto como “falso” dentro de uma categorização de verdade/mentira. Esse binarismo reverbera em duas questões exploradas, sobretudo, no jornalismo e no meio

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Mídia e Liberdade de Expressão, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Pesquisadora de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM), email: seanemelo@gmail.com.

³ Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM-UERJ), pesquisador de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM), email: yurigpk@hotmail.com.

⁴ Professor e coordenador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM), email: jamermello@gmail.com.

acadêmico: (1) a relação deste cenário atual com o discurso jornalístico de imparcialidade e objetividade; (2) a concepção de que uma série de teorias pós-modernas⁵, que desconstruíram uma ideia de “verdade absoluta”, teriam tornado todas as narrativas subjetivas, abrindo espaço para um relativismo que justificaria a disseminação de toda sorte de histórias e negacionismos.

A esse respeito, uma série de autores buscam empregar seus esforços investigativos. O interessante trabalho de Muniz Sodré (2019), por exemplo, aponta uma delimitação essencial ao debate ao propor um retorno às noções de fato e falseabilidade e sua vinculação à prática jornalística. Fabiano Couto Corrêa da Silva (2023) explora a questão pelo vínculo empresarial e capitalista como uma já óbvia demonstração de um interesse político midiático. Alexandre Franco de Sá (2019) debate a noção de verdade dentro do próprio exercício político e demonstra que o governo soberano e os meios de comunicação detêm o poder do regime informativo e inserem o viés que julgam mais adequado em sua propagação. Já na vinculação do pensamento dito pós-moderno com o possível cenário de descrença narrativa, os jornalistas Katutani (2018) e D’Ancona (2018) são alguns de seus maiores críticos. Contudo, o importante trabalho de Moraes e Ribeiro (2023) demonstra a carência de fundamentação e contradiz o argumento de Katutani e D’Ancona como uma apropriação ainda muito rasa do termo e de sua compreensão.

Em concordância com o argumento de Moraes e Ribeiro (2023), parece-nos que uma busca em articular teorias que desconstroem uma noção de verdade absoluta com a ascensão da propagação de conteúdos manipulativos com intuito político demonstra um grande desconhecimento das abordagens teóricas em questão. Isso pode ser visto de diversas maneiras ao investigarmos o pensamento de nomes como Michel Foucault (1984, 1987, 2008), por exemplo, que demonstra que a construção discursiva se dá através de condições de possibilidades e exercícios de configuração e reconfiguração de poder. Obviamente, percebe-se aqui já a indicação de uma estrutura hegemônica por trás de tal manutenção, cuja suposta autoridade é baseada em uma implementação de suas crenças como corretas⁶.

⁵ Compreendemos que o termo pós-moderno é nebuloso e altamente contestado por alguns autores como Bruno Latour (1994). Nesse texto, nosso uso do termo possui um caráter apenas pragmático de identificação de uma terminologia amplamente disseminada e não uma busca de uma espécie de “defesa” de sua utilização.

⁶ Antes de Foucault, Nietzsche (2023) já apontava que a moral de determinada sociedade é constituída pelos que detêm o poder e ditam suas regras e não por um suposto valor absoluto e transcendental prévio.

Assim, o que pode ser percebido é um movimento reverso, onde tais conteúdos podem ser vistos como um exercício ao retorno de crenças hegemônicas. Não à toa, esse fenômeno encontra ressonância com o advento de um neoconservadorismo como seu principal público⁷. Talvez, a melhor forma de interpretação seria a de que, em tempos de desconstrução de verdades universais, conteúdos mais histrionicamente distorcidos, manipulados ou totalmente fabricados evoquem um cenário em que a crença se estabelece pelo viés político que busca o retorno ao ordenamento.

Nesse sentido, o interesse dessa proposta reside justamente em apresentar uma compreensão teórica básica e introdutória desse cenário contemporâneo em que a verdade é posta em xeque através de uma intensificação da amplitude de discursos cuja intenção é criar um cenário desinformativo. Para isso, como primeiro passo, discutimos a problemática conceitual do palavreado utilizado pois “pós-verdade” indica que a tal verdade anterior existiria, *fake news* estipula que uma espécie de notícia é falsa (o que implicaria em afirmar que as outras seriam então verdadeiras) e desinformação exclui o caráter informativo de um conteúdo que pode ser considerado falso – visto que um processo informacional não denota uma necessidade factual ou realista do conteúdo.

Em um segundo momento, apresentamos um breve levantamento dos caminhos metodológicos escolhidos pelos pesquisadores para tratar de *fake news* e desinformação. Observamos, nesta revisão, que os estudos têm se preocupado com os fluxos de criação e disseminação de notícias ou informações falsas (ALLCOTT; GENTZKOW, 2017; GRINBERG et al., 2019; GUNTHER; BECK; NISBET, 2019; VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018), com o consumo desses conteúdos em redes sociais (AÏMEUR; AMRI; BRASSARD, 2023; DUFFY; TANDOC; LING, 2020; TALWAR et al., 2019) e com os mecanismos de combate ao fenômeno, especialmente pautado no *fact checking* (DARIÉ; KOTZIAS, 2019; FOSSÁ; MÜLLER, 2019; SEIBT, 2019; TUMA; SALDANHA, 2019).

A partir deste quadro, propomos um novo caminho de contribuição para o fenômeno a partir dos estudos da narrativa. Isto é, partindo da compreensão de que a narrativa tem a capacidade de determinar os sentidos dos fatos, em grande parte pelo próprio ordenamento que é realizado em sua composição e que provém de uma

⁷ Aqui, é interessante apontar as recentes pesquisas de Erick Felinto sobre o avanço de uma extrema-direita e sua relação com pensamentos de ordenamento mais tradicionalistas como em “*Olavo tem Razão*”: *Olavo de Carvalho, esoterismo e os mitos conspiratórios do imaginário político neoconservador* (2022), “*Me parece verdadeiro pelo contexto*”: *Olavo de Carvalho, Conspiracionismo e a Desinformação como Programa político* (2023), “*Nenhum Brasil Existe*”: *Atmosferas Conspiratórias e Cosmovisão Reacionária nos Documentários da Brasil Paralelo* (2023).

experiência codificada de acordo com valores culturalmente compartilhados (ETTEMA; GLASSER, 1998), acreditamos que compreender os ordenamentos e estruturas que são acionados na construção das notícias falsas podem nos fornecer novos dados sobre as estratégias narrativas que podem estar sendo utilizadas para angariar aceitação massiva de determinadas histórias.

REFERÊNCIAS

- AÏMEUR, Esma; AMRI, Sabine; BRASSARD, Gilles. **Fake news, disinformation and misinformation in social media: a review**. [s.l.] Springer Vienna, 2023. v. 13
- ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211–236, 2017.
- D’ANCONA, Matthew. **Pós-Verdade: a nova guerra contra fatos em tempos de fake News**. Barueri: Faro Editorial, 2018.
- KOTZIAS, Marina; COLOMBO, Renan; LAURINO, Talita. **Projeto Comprova : estratégias de apuração e resultados da checagem de fatos nas eleições presidenciais brasileiras**. VI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo. **Anais...**2019.
- DUFFY, Andrew; TANDOC, Edson; LING, Rich. Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news. **Information Communication and Society**, v. 23, n. 13, p. 1965–1979, 2020.
- ETTEMA, James S.; GLASSER, Theodore L. **Custodians of conscience: investigative journalism and public virtue**. New York: Columbia University Press, 1998.
- FELINTO, Erick. “Me parece verdadeiro pelo contexto”: Olavo de Carvalho, Conspiracionismo e a Desinformação como Programa político. **Revista Eco-Pós** (Online), v. 26, p. 12-30, 2023.
- FELINTO, Erick. “Nenhum Brasil Existe”: Atmosferas Conspiratórias e Cosmoposição Reacionária nos Documentários da Brasil Paralelo. **Significação-Revista de Cultura Audiovisual**, v. 50, p. 1-13, 2023.
- FELINTO, Erick. “Olavo tem razão”: Olavo de Carvalho, esoterismo e os mitos conspiratórios do imaginário político neoconservador. In: MARTONI, Alex; ARRAES, Marcos; OLIVEIRA, Victor. **Assombros da história: memória, técnica, política**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2022.
- FOSSÁ, Maria Ivete T.; MÜLLER, Kauane A. Crosscheck as a legitimization strategy of the journalism field in response to fake news. **Brazilian Journalism Research**, v. 15, n. 3, p. 430–451, 2019.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- FRANCO DE SÁ, Alexandre. Pré-Verdade, Verdade e Pós-Verdade: um percurso rumo à política contemporânea. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (orgs.). **As Fake News e a**

Nova Ordem (Des)Informativa na era da Pós-Verdade. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

GRINBERG, Nir. et al. Political science: Fake news on Twitter during the 2016 U.S. presidential election. **Science**, v. 363, n. 6425, p. 374–378, 2019.

GUNTHER, Richard; BECK, Paul A.; NISBET, Erik C. “Fake news” and the defection of 2012 Obama voters in the 2016 presidential election. **Electoral Studies**, v. 61, n. June 2018, p. 102030, 2019.

KATUTANI, Michiko. **A morte da verdade:** notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Editora Intrínseca, 2018.

LATOURE, Bruno. **Jamais fomos modernos.** Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

MORAES, Ângela Teixeira de; RIBEIRO, Sandro Henrique. Os Deslocamentos dos Sentidos da Pós-verdade: uma análise da apropriação do termo por jornalistas que comentam fake news. In: ANAIS DO 32º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo.** Porto Alegre: Sulina, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre e genealogia da moral:** um escrito polêmico. Porto Alegre: L&PM, 2023.

SEIBT, Tais. **Fact-checking, Democracy and Public Transparency: The 2018 Brazilian Elections Case.** Global Investigative Journalism Conference. **Anais...**Hamburg: 2019.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. A Sociedade da Desinformação. **Revista Logeion: Filosofia da Informação.** v.9, n.1, 2023.

SODRÉ, Muniz. O Facto Falso: Do Factóide às Fake News. In: FIGUEIRA, João; SANTOS, Sílvio (orgs.). **As Fake News e a Nova Ordem (Des)Informativa na era da Pós-Verdade.** Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2019.

TALWAR, Shalini et al. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. **Journal of Retailing and Consumer Services**, v. 51, n. May, p. 72–82, 2019.

TUMA, Ana Beatriz.; SALDANHA, Felipe. **Fact-checking e debunking na cobertura de saúde: análise comparativa das estratégias utilizadas e temas abordados por serviços brasileiros de checagem.** VI Seminário de Pesquisa em Jornalismo Investigativo. Anais...2019.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false news online. **Science**, 359(6380), 1146–1151 | 10.1126/science.aap9559. v. 1151, n. March, p. 1146–1151, 2018.